

O papel do professor de geografia na conscientização do uso da água em sala de aula

Stelandia kaline Reis Silva¹, Ítalo Rodrigo Paulino de Arruda²

1. Estudante de Licenciatura em Geografia – Universidade Federal de Pernambuco - UFPE; *kalinefcv@hotmail.com

2. Estudante de Licenciatura em Geografia – Universidade Federal de Pernambuco – UFPE.

Palavras Chave: *Conscientização, Crise Hídrica, Brasil.*

Introdução

A água é um recurso natural de valor inestimável. Mais que um insumo indispensável à produção e um recurso estratégico para o desenvolvimento econômico, ela é vital para a manutenção dos ciclos biológicos, geológicos e químicos, que mantêm em equilíbrio os ecossistemas (AB'SABER, A. N., 1991). É ainda, uma referência cultural e um bem social indispensável à adequada qualidade de vida da população.

Com o aumento populacional em escala mundial no último século, a intensidade da escassez aumentou em determinadas regiões do planeta, especialmente por fatores antrópicos ligados à ocupação do solo, à poluição e contaminação dos corpos de águas superficiais e subterrâneos.

No Brasil, a crise hídrica enfrentada por alguns estados recentemente fez com que mudássemos a maneira de utilização deste precioso recurso para a manutenção da vida. Instigou-se então, a importância de gerar no aluno, o intuito de como o uso consciente da água é relevante na sociedade. É de fato um benefício para o professor de Geografia a importância de se tratar esse assunto no âmbito escolar.

Resultados e Discussão

A água é um dos recursos mais importante para a sobrevivência dos seres vivos e existência do planeta terra (AB'SABER, A. N., 1991). É de suma importância que o aluno desde cedo compreenda ao seu nível educacional as irregularidades da distribuição hídrica no planeta e principalmente no Brasil.

Na sociedade atual, a água passou a ser vista como recurso hídrico e não mais como um bem natural para todos, disponível para toda a existência humana e das demais espécies. Passamos a usá-la indiscriminadamente, encontrando sempre novos usos, sem avaliar as consequências ambientais em relação à quantidade e qualidade da água.

É primordial entender a complexidade da relação homem-natureza na realidade local. A falta de água afeta não só a qualidade de vida humana, mas também o desenvolvimento socioeconômico da sociedade e o aluno deve estar conscientizado de que futuramente poderemos enfrentar sérios problemas de falta e da má qualidade da água.

Por isso e por outros problemas em relação a este recurso hídrico, deve-se trabalhar o hábito de consumo consciente da água desde de sua presença em uma fonte que vai até a sua casa e na escola, e o papel do professor é exatamente o de promover o debate a respeito da situação dos recursos hídricos nacionais tendo em vista formar cidadãos conscientes e críticos, capazes de perceber que a suas ações tem impacto direto na sociedade em geral.

Conclusões

Para prepararmos-nos para o enfrentamento da crise em que a sociedade atual está inserida e das futuras gerações, é necessário mudarmos nossa forma de ver o mundo e partirmos para uma compreensão da complexidade da realidade (Morin, E., 2003). Perceber as interferências negativas e positivas que o homem pode fazer na natureza, a partir de sua realidade social; reconhecer que a qualidade de vida está ligada às condições de higiene e saneamento básico, à qualidade do ar e do espaço; adotar, por meio de atitudes cotidianas na escola e em específico na sala de aula, medidas de valorização da água, a partir de uma postura crítica; Gerar no alunado a compreensão de que o equilíbrio e o futuro do nosso planeta dependem da preservação de todos os elementos, especificamente da água e de seus ciclos.

Essa é uma questão que levantamos tendo como objetivo, mudar a forma de como é tratada os recursos hídricos nacionais, mudando a visão alienada social de que o Brasil é abundante em água e não há necessidade de que seja conscientizado. Assim, é justo que se aplique desde a educação básica a forma de como se tratar a natureza, e que nossas ações hoje sem planejamento, implicará sérios problemas ambientais futuros.

Agradecimentos

Ao meu amigo Ítalo Arruda pelo apoio dado na elaboração desta pesquisa.

AB'SABER, A. N. (Org.) *Conceituando educação ambiental*. Rio de Janeiro: CNPq; Museu de Astronomia e Ciências Afins, 1991.

ABRANTES, P. *Imagens de natureza, imagens de ciência*. Campinas: Papirus, 1998.

BRAGA, A. R. et al. *Educação ambiental para gestão de recursos hídricos*. Livro de Orientação ao Educador. Americana: Consórcio PCJ, 2003. 251p., il.

MORIN, E. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. Trad. Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya; revisão técnica de Edgard de Assis Carvalho. 8.ed. São Paulo: Cortez; Brasília: Unesco. 2003. p.118.